

ESTRATÉGIAS DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

STORYTELLING STRATEGIES IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION



ANA CAROLINA GRACIOLLI

Graduação em Pedagogia pela Universidade Metodista de São Paulo (2011); Especialização em Alfabetização e Letramento (2015).

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo elucidar com a aquisição e apreensão das informações, o que se pode entender como processo de aprendizagem, se adquire através de técnicas de ensino ou até pela simples aquisição de hábitos. O interesse ou curiosidade em aprender é uma característica essencial do psiquismo humano, pois somente este possui o caráter intencional de exploração e transformação no ambiente em que vive, sendo dinâmico, e está em constante mutação, sempre em busca de novas relações e percepções para a aprendizagem. Contar histórias e declamar versos constituem práticas da cultura humana que antecedem o desenvolvimento da escrita. A contação de histórias é uma das atividades mais antigas, transmitidas de geração para geração através de recursos gráficos ou orais, as mais diversas faixas etárias, sendo presente também na área de Educação. O trabalho aqui apresentado está embasado por meio das leituras e reflexões sobre a bibliografia levantada acerca do tema.

Palavras-chave: Contação; História; Docente.

ABSTRACT

The aim of this article is to elucidate how the acquisition and apprehension of information, which can be understood as the learning process, is acquired through teaching techniques or even the simple acquisition of habits. Interest or curiosity in learning is an essential characteristic of the human psyche, because only it has the intentional character of exploring and transforming the environment in which it lives, and it is dynamic and constantly changing, always in search of new relationships and perceptions for learning. Telling stories and reciting verses are practices of human culture that predate the development of writing. Storytelling is one of the oldest activities, passed down from generation to generation through graphic or oral resources, to the most diverse age groups, and is also present in the field of education. The work presented here is based on readings and reflections on the literature on the subject.

Keywords: Storytelling; History; Teacher.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho de pesquisa conduz a uma reflexão sobre a importância da contação de histórias na construção do imaginário da criança que está cursando a Educação Infantil. A escolha deste tema remete as lembranças que tenho da minha própria infância e a relação afetiva e cognitiva com o ato de contar histórias, bem como, sua influência na construção do imaginário.

O ser humano surge no mundo potencialmente induzido a explorar e aprender, sendo mediado por estímulos externos e internos para o aprendizado, que se dá no meio social e temporal, de livre interação com o ambiente social onde o indivíduo convive, estimulando seus hábitos de interesses e valores.

Contar histórias e declamar versos constituem práticas da cultura humana que antecedem o desenvolvimento da escrita. A contação de histórias é uma das atividades mais antigas, transmitidas de geração para geração através de recursos gráficos ou orais, as mais diversas faixas etárias, sendo presente também na área de Educação.

Assim, ouvir histórias não é uma questão que se restringe a ser alfabetizado ou não. É importante para qualquer faixa etária, tanto nos primeiros meses da primeira infância (ouvir a voz amada, escutar uma narrativa simples e curta) como para as crianças da Educação Infantil.

Diante deste contexto, o presente trabalho transcorre em busca da reflexão sobre a importância da contação de histórias, observando que esta atividade tende a influenciar a afetividade e proximidade da criança com o mundo oral e da escrita, incentivando a linguagem e o imaginário neste processo de aquisição cognitiva e afetiva. Desta forma, pretende-se entender que ler para uma criança promove o encontro da mesma com a leitura, possibilitando-lhe adquirir um modelo de leitor e desenvolver o prazer de ler e o valor pelo livro, evidenciando que nunca é cedo demais para contar histórias para as crianças. Os livros lúdicos, vistos nos dias atuais são de grande valor, cabendo ao professor supervisionar o conteúdo no qual as crianças têm acesso, levando em consideração crenças, valores e ensinamentos a serem transmitidos.

DESENVOLVIMENTO

A prática de contar histórias é um dos meios mais antigos de interação humana, usada como forma de transmitir conhecimentos de forma oral, estimulando a imaginação e a fantasia, compostas de diversos valores morais, disciplinas, além de desenvolver interesses pela leitura. É através desta prática que se pode ter um misto de aprender e viajar pelo plano real e imaginário, em que as palavras ganham significados ao se fundirem com o som da voz do narrador.

Para Coelho (1987), a literatura infantil é vista como arte, que representa o mundo por meio das palavras, numa junção entre a realidade e a imaginação, a qual não serve apenas como fonte de entretenimento, mas é um meio eficaz de transmitir informações e agir diretamente na formação leitora do aluno.

Durante muito tempo na história, as narrativas maravilhosas possuíam uma função diferente da que se conhece:

“A função das narrativas maravilhosas da tradição oral poderia ser apenas a de ajudar os habitantes de aldeias camponesas a atravessarem as longas noites de inverno. Os perigos do mundo, a crueldade, a morte, a fome, a violência dos homens e da natureza. Os contos populares pré-modernos talvez fossem pouco mais do que nomear os medos presentes nos corações de todos, adultos e crianças, que se reuniam em volta do fogo enquanto os lobos uivavam lá fora, o frio recrudescia e a fome era um espectro capaz de ceifar a vida dos mais frágeis, mês a mês” (CORSO, 2006, p. 16).

Neste contexto, observa-se que as rodas de histórias serviam como um momento de reunião social, sendo também um momento em que retratavam desafios e experiências da sobrevivência de seus antepassados, suas histórias pessoais e realidade sem filtros para faixas etárias e ouvintes que ali estivessem.



Fonte: <https://acervo.avozdaserra.com.br/noticias/o-papel-transformador-da-contacao-de-historias-na-educacao-infantil>. Acesso 12 set. 2024.

Segundo Leardini (2006), a contação de histórias, além de ser uma proposta do campo das letras, da educação e da antropologia, é uma atividade a qual envolve a comunicação humana. Por meio deste tipo de atividade, seres humanos adquirem percepções sócio culturais, as quais representam, dialogam e constroem costumes, tradições e valores capazes de estimular a formação da identidade de um cidadão em desenvolvimento. A partir disto, entende-se que a contação de histórias exige estímulos, os quais favorecem o imaginário e as emoções, despertando sensibilidade e enriquecimento da percepção do ouvinte.



Fonte: <http://malasportam.com.br/projetos/contacao-de-historias/>. Acesso 12 set. 2024.

Para Mainardes (2007), a prática da contação de histórias relaciona-se diretamente com a ludicidade infantil como ferramenta pedagógica, estando voltada principalmente ao afloramento da imaginação. Possui também a capacidade de despertar o gosto e o hábito pela leitura, além da

ampliação do vocabulário, da narrativa e de sua cultura; o conjunto de elementos referenciais que proporcionam o desenvolvimento do consciente e subconsciente infantil, imprescindíveis para a construção de sua identidade.

Mainardes (2007) afirma que a capacidade de imaginar permite que o ser humano crie uma habilidade de entendimento e compreensão de histórias ficcionais, transmitindo informações a partir da mobilização do campo das emoções. Assim, contar uma história vai além de abrir um livro e simplesmente verbalizar seu texto, mas a concepção de que sua história contém um significado, cabendo ao narrador atentar-se em transformar o momento em uma experiência aconchegante e evolutiva, onde se possa não somente ouvir, mas também sentir o que é narrado.



Fonte: <https://conteudo.saraivaeducacao.com.br/infantojuvenil/contacao-de-historias/>. Acesso 12 set. 2024.

Contar histórias é uma experiência de interação. Constitui um relacionamento cordial entre a pessoa que conta e os que ouvem. A interação que se estabelece aproxima as pessoas envolvidas. O ver, sentir e ouvir são as primeiras disposições na memória das pessoas. As histórias devem ser contadas por e com prazer.

Ao narrar um conto maravilhoso, por exemplo, é muito importante conhecer e ser capaz de visualizar o cenário em que ele se desenvolve. Saber de onde vem a versão que se está narrando, mas, melhor ainda, é saber trabalhar, criativamente, com os elementos fornecidos pela narrativa e ser capaz de levar o público a se identificar e interessar-se por ela.

As histórias são importantes para o alimento da imaginação, favorecem a auto identificação, a aceitação das situações desagradáveis, ajudam a resolver conflitos, além de ter o propósito didático de inserir e despertar interesse pela prática de leitura, hábitos imprescindíveis para a formação de leitores “ensinar a criança a escutar, a pensar e a ver da imaginação” (ABRAMOVICH, 1989, p. 23).

Quando o professor lê os contos de fadas para as crianças, certamente está ajudando-as a recuperar a linguagem de seus sonhos para conversar com fadas e enfrentar gigantes. A história tem

um papel significativo na contribuição com a tolerância e o senso de justiça social, podendo criar novos rumos à imaginação, podendo ser eles bons ou ruins.

Para Malnardes (2007), contar histórias além de desenvolver a linguagem, apresenta o mundo da arte, atravessa os tempos, amplia o universo de significados e ainda proporciona um momento simples e único de conexão entre o mundo real e o imaginário. Elas estimulam o desenvolvimento de funções cognitivas importantes para o pensamento, tais como a comparação, o pensamento hipotético, o raciocínio lógico, pensamento divergente ou convergente, as relações espaciais e temporais, abrindo espaço para o prazer de ler, compreender e fazer interpretações de si próprio.

Se a leitura for trabalhada de uma forma diferente nas escolas, transformando-a em momentos agradáveis, nutridos de motivação e curiosidade, ter-se-á uma prática transformadora e a leitura se tornará imprescindível. Desta forma, é imprescindível que o repertório das crianças seja sempre renovado e estimulado por momentos em que possam dialogar, possibilitando sempre novas reflexões, novas aprendizagens, possibilitando-lhes momentos em que possam comunicar-se e expor suas novas percepções do mundo que as cercam (ABRAMOVICH, 1989).

No espaço escolar o professor deve trabalhar as atividades com momentos de leituras, para incentivar os seus alunos a desenvolverem o gosto pelo ato de ler, despertando o interesse pelos textos literários em geral.

Para isso são necessárias estratégias adequadas para atingir esse objetivo, apresentando bons textos que possibilitem relação com a vida cotidiana dos seus educandos, com livros, boas técnicas de narração, histórias que levam o aluno a imaginar e entrar na história, enfim, é na fantasia do livro que a criança aos poucos percebe a relação entre fantasia e realidade, por meio do lúdico (RESENDE, 1997).

Ao contar histórias, o educador estabelece com o aluno um clima de cumplicidade, onde o cuidar e educar se fortificam através do ambiente lúdico e da história (PENNAC, 1993).

Segundo Bordini e Aguiar (1993), de acordo com o amadurecimento do ouvinte, e futuro leitor, verifica-se a manifestação de uma diferente motivação e interesse pela leitura em seus usos e funções, assim como do gênero literário. Por este motivo, a escola torna-se o lugar ideal para a promoção do hábito de leitura nas crianças, devendo então se preocupar em desenvolver estratégias para o ensino eficaz da leitura.

Para Villardi (1997), além de as histórias divertirem, elas atingem outros objetivos, como educar, instruir, socializar, desenvolver a inteligência e a sensibilidade, uma vez que, para formar grandes leitores, leitores críticos, não basta ensinar a ler. É preciso ensinar a gostar de ler e a sentir prazer na prática de leitura.

O trabalho com a leitura em sala de aula é apresentado por Solé (1998) em três etapas de atividades com o texto: o antes, o durante e o depois da leitura. A autora observa o fato de que a maior parte das atividades escolares é voltada para avaliar a compreensão da leitura e não para o ensino de estratégias que formem o leitor competente.

Assim, ouvir histórias na infância é muito importante para a formação da criança, já que é o início da aprendizagem para ser leitor, e ser leitor é compreender não só as histórias escritas como os acontecimentos do seu cotidiano.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Cada história inspira o narrador a criar novas formas de explorar o mundo fantasioso contido naquele livro. Há diversos artifícios que ajudam a encantar o momento, além do comportamento gestual e visual, que deve ser bem aproveitado para envolver o ouvinte e despertar seu valor duradouro dentro dele. Seja em uma roda, seja por um contador experiente, todo tipo de contação carrega um convite de apaixonar-se pelo meio literário e descobrir-se como ser criativo e capaz de mergulhar em sua fantasia, desligando-se, pelo menos um momento, do nosso mundo real.

O espaço escolar é o lugar onde o aprendiz em letramento se apropria da escrita e da leitura. É, portanto, neste local que o aprendiz se depara com a leitura de modo dinâmico e concreto.

A leitura como meio de obtenção de conhecimento e cultura é uma maneira de tornar o ser humano mais crítico e criativo diante das situações que ocorrem no dia-a-dia. A leitura de ficção leva o leitor a mundos desconhecidos, pois estimula a imaginação. No caso da Literatura Infantil, este estímulo é ainda maior. Através da contação de histórias, as crianças criam seu próprio mundo e é sempre uma situação prazerosa ouvi-las, sejam elas lidas ou contadas pelo professor.

As narrativas estimulam a criatividade e a imaginação, otimizando o aprendizado, desenvolvendo a linguagem, bem como, incentivando o prazer pela leitura. Trabalha o senso crítico, as brincadeiras de faz-de-conta, valores e conceitos, colaboram na formação da personalidade da criança, propiciam o envolvimento social, afetivo e exploram a cultura e a diversidade.

Assim, por meio da voz de um educador, familiar, ou qualquer outro adulto de prestígio, a lembrança de uma voz narradora torna-se raiz de fantasia e é dela que se despertam as habilidades necessárias para a ficção.

A contação de história serve como uma ponte entre o imaginário e o real, mas para isso é preciso um espaço adequado. É necessário também que o professor na hora da contação participe da história, imitando os personagens em tom de voz, uma hora sorrindo outra hora chorando.

E, é importante que o professor observe algumas características ao utilizar a contação de histórias considerando a organização do espaço, possibilitando as crianças o desenvolvimento de diversos papéis, bem como um espaço lúdico, permitindo à criança um momento de criação e interação.

Dessa forma é possível que os alunos viajem no mundo da imaginação e se familiarizem com os livros, além de interagir com os colegas de sala de aula. As estratégias de leitura para antes, durante e depois da leitura influenciam de modo a desenvolver o ambiente de leitura.

REFERÊNCIAS

- ABRAMOVICH, F. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 1989.
- BERNARDINO, A. D.; SOUZA, L. O. de. **A contação de histórias como estratégia pedagógica na Educação Infantil e no Ensino Fundamental**. Educare et educare-revista de educação. São Paulo, v 06, nº12, p. 235-249, jul./dez.. Revista Educação, 2011. Disponível em: << <http://e-revista.unioeste.br/index.php/educereeteducare/article/download/4643/4891>>>. Acesso em: 12 set. 2024.
- BORDINI, M. G.; AGUIAR, V. T. de. **Literatura: a formação do Leitor - alternativas metodológicas**. 2ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993.
- BUCKINGHAM, D. **Crescer na era das mídias eletrônicas**. Tradução de Gilka Girardello e Isabel Orofino. São Paulo: Loyola, 2007.
- CERISARA, A. B. **A educação infantil e as implicações pedagógicas do modelo histórico-cultural**. Campinas: Cadernos Cedes n. 35, pp.65-78., 1995.
- COELHO, N. N. **Literatura Infantil- Teoria, análise e didática**. -1. ed. São Paulo: Moderna, 2000.
- _____. **A literatura infantil: história, teoria e análise e o conto de fadas**. São Paulo: Ática, 1987.
- CORSO, D. L.; CORSO, M. **Fadas no Divã**. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- FELIPE, J. **O Desenvolvimento Infantil na Perspectiva Sociointeracionista: Piaget, Vygotsky, Wallon**. In: CRAIDY, Carmem Maria; KAERCHER, Gládis Elise P. da Silva (org.). Educação Infantil: Para que te quero? Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.
- MACHADO, R. **Acordais - Fundamentos Teóricos -poéticos de Contar Histórias**. São Paulo: DCL, 2004.

MELO, C. F. V. **Narrativas infantis: estudo da agência da criança no contexto de uma creche universitária.** Dissertação (Mestrado). São Paulo: Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo (USP), 2010.

OLIVEIRA, M. K. **Vygotsky: Aprendizado e Desenvolvimento um Processo Sóciohistórico.** São Paulo: Scipione, 1993.